
CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA

DA TRANSMISSÃO VETORIAL DA

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

Fernando Dias de Avila-Pires¹

RESUMO

Uma menção pioneira a possíveis vetores de Leishmaniose tem passado despercebida pelos autores que se dedicaram a escrever sobre a história da leishmaniose no continente americano. Esta contribuição é aqui resgatada.

DESCRITORES: leishmaniose; vetores; América do Sul; história.

ABSTRACT

Contribution to the history of vectorial transmission of American Tegumentary Leishmaniasis

An early mention of the possibility of transmission of leishmaniasis by mosquito vectors in the American continent has been overlooked by historians of this disease. This contribution draws attention to this early mention.

KEY WORDS: Leishmaniasis; vectors; South America; history.

A leishmaniose tegumentar americana é uma zoonose que, embora tenha longa história, somente passou a ser conhecida em seus detalhes clínicos e epidemiológicos no século XX, quando também foi comprovada sua transmissão por insetos. Foram importantes as contribuições de pesquisadores brasileiros para o conhecimento e reconhecimento desta doença (1, 3, 4, 12). Entretanto, uma observação pioneira tem passado despercebida pelos autores que escreveram sobre a história da transmissão desta parasitose nas Américas. Objetivamos resgatá-la no presente texto.

1 Pesquisador Titular (aposentado) do Departamento de Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Endereço para correspondência: E-mail favila@matrix.com.br

Recebido para publicação em: 16/5/2014. Revisto em: 21/6/2014. Aceito em: 31/8/2014.

Em 1764, Cosme Bueno (6), médico e cosmógrafo do Vice-Reinado do Peru, mencionou que os indígenas da Amazônia peruana atribuíam a transmissão da *uta*, hoje conhecida como leishmaniose tegumentar americana, e da verruga peruana, a pequenos insetos coincidentemente denominados *uta*. As lesões típicas foram representadas em *huacos* ou vasos antropomórficos preservados em sítios arqueológicos. Este fato foi lembrado por autores modernos como Herrer e Christensen (1975) (8) e Vale e Furtado (2005) (13).

Altamirano-Enciso et al. (2003) (1), Bari (2006) (3), Basano e Camargo (2004) (4), Vale e Furtado (2005) (13), Furusawa e Borges (2014) (7) descreveram as atividades da Estação [da Marinha Francesa] do Brasil e Prata citando os relatórios de Bourel-Ronscière (Morais, 2007) (11) e Morais (2013) (12), mas deixaram de relatar sua contribuição para o conhecimento da leishmaniose na América do Sul. Os *Archives de Médecine Navale*, que mudaram sucessivamente de nome entre 1864 e 1945, publicaram artigos, relatórios, observações, informações e recomendações sobre questões relacionadas a medicina, higiene, saúde pública, farmácia e outros temas de interesse para a Marinha Francesa e registraram as atividades das Estações mantidas ao redor do mundo. Médico da Marinha, Paul-Marie-Victor Bourel-Ronscière registrou, em 1872 (5), uma interessante observação sobre a possível transmissão da leishmaniose tegumentar por vetores na região meridional da América do Sul:

Dans le Parana et les autres rivières, et surtout dans le haut Paraguay, les moustiques constituent un véritable fléau pour les navigateurs; leurs piqûres toujours cuisantes dégénèrent souvent em ulcères, quand elles ne sont pas soignées, surtout chez des hommes anémiés et cachectiques. Les officiers s'em préservent tant bien que mal, la nuit, derrière une moustiquaire; pour les hommes qui couchent le plus souvent sur le pont, c'est un supplice; on doit tenir la main à ce qu'ils soient chaussés et aient les jambes couvertes; ces piqûres négligées et irritées par les frottement ont um extrême tendance à s'ulcérer. Em 1865 et 1866, plusieurs hommes de la Décidée ont séjourné à l'hôpital de Buenos-Ayres avec des ulcérations difficiles à guérir. Il existe, dit-on, au Paraguay des ulcères qui ressemblent beaucoup aux ulcères de Conchinchine; je n'ai pu me procurer de renseignements à ce sujet.

No Paraná e em outros rios, sobretudo no alto Paraguai, os mosquitos constituem um verdadeiro flagelo para os navegadores; suas picadas sempre pruridas comumente se degeneram em úlceras, quando não são tratadas, sobretudo nos homens anêmicos e caquéticos. ... estas picadas negligenciadas e irritadas pelo atrito têm uma tendência marcada a ulcerarem-se. Os oficiais preservam-se ou pouco melhor, durante a noite, dentro de mosquiteiros; para os homens que dormem geralmente

*sobre a ponte, é um suplício; deve-se providenciar para que eles estejam calçados e tenham as pernas cobertas; essas picadas negligenciadas e irritadas pela fricção tendem na maior parte das vezes a se ulcerarem. Em 1866, muitos homens da **Décidée** viajaram ao hospital de Buenos Aires com úlceras de cicatrização difícil. Diz-se existirem no Paraguai úlceras que são muito semelhantes às úlceras da Conchinchina, mas não pude obter informações a esse respeito.*

No Brasil, Lutz e Neiva iniciaram, em 1912 (9), o inventário das espécies então incluídas no gênero *Phlebotomus*, como contribuição à entomologia sistemática brasileira, anos antes que Aragão demonstrasse seu papel na transmissão da leishmaniose tegumentar no Brasil:

*O genero **Phlebotomus** pertence às **Psychodidas** e contem mosquitinhos cujos habitos correspondem aos de muitas **Culicidas** e **Cerapogoninas**, sendo que as fêmeas se alimentam repetidas vezes de sangue e também atacam o homem. Assim parecem habilitadas para a transmissão de molestias e o seu papel de transmissor de certas molestias é ora certo ou muito provavel. Basta isso para que o genero **Phlebotomus** constitua problema importante da nossa zoolojia medica. [...] Um de nós verificou também há muitos anos a existencia do genero *Phlebotomus* entre nós [...].*

Aragão (1922) (2), ao estudar casos ocorridos em Águas Férreas, no Rio de Janeiro, chamou a atenção para o erro de se considerar a leishmaniose como doença de transmissão florestal, citando exemplos de bancários e outros funcionários habitantes dos então chamados subúrbios cariocas. No Instituto Oswaldo Cruz, conseguiu realizar a transmissão por flebotomíneos em laboratório. Um histórico da descoberta deste primeiro foco identificado no Rio de Janeiro foi o tema da Dissertação de Mestrado de Magalhães (2001).

O registro da ocorrência da leishmaniose tegumentar de autoria de Bourel-Ronscière é importante por constituir a região do Rio Paraná o limite meridional de sua distribuição geográfica nas Américas.

REFERÊNCIAS

1. Altamirano-Enciso AJ, Marzochi MCA, Moreira JS, Schubach A, KB Marzochi. Sobre a origem e dispersão das leishmanioses cutânea e mucosa com base em fontes históricas pré e pós-colombianas. *História, Ciências, Saúde Manguinhos* 10: 853-882, 2003.
2. Aragão HB. Transmissão da leishmaniose no Brasil pelo *Phlebotomus intermedium*. *Brasil-Médico* 36: 129-130, 1922.
3. Bari A. Chronology of cutaneous leishmaniasis: An overview of the history of the disease. *J Pakistan Assoc Dermatol* 16: 24-27, 2006.
4. Basano AS, Camargo LMA. Leishmaniose tegumentar americana: histórico, epidemiologia e perspectivas de controle. *Rev Bras Epidemiol* 7: 328-337, 2004.

5. Bourel-Roncière PM. Considérations hygieniques sur la navigation dans La Plata et ses affluents. *Arch Méd Navale* 17: 121, 1872.
6. Cosme Bueno FA. *El Conocimiento de los Tiempos. Ephemeride del año 1761, Bisiesto: en que van puestos los principales Aspectos de la Luna con los Astros, y de ellos entre sí. Calculado por las tablas de Cassini para el meridiano de esta muy noble, y muy leal Ciudad de Lima, Capital, y Emporio de esta América Meridional. Con Calendario de las Fiestas y Santos en que van notados los días Feriados de los Tribunales con esta señal F. Los de trabajo, con obligación de oír Misa, con ésta (*). Los de Fiesta con ésta X, y los de precepto para los Indios con ésta XX.* 1764.
7. Furusawa GP, Borges MF. Colaboração para o conhecimento do histórico da leishmaniose tegumentar americana no Brasil: possíveis casos entre escravos na Vila de Vassouras-RJ, nos anos 1820 a 1880. *Rev Patol Trop* 43: 7-25, 2014.
8. Herrer A, Christensen HA. Implication of Phlebotomus Sand Flies as Vectors of Bartonellosis and Leishmaniasis as Early as 1764. *Science* 190 (4210): 154-155, 1975.
9. Lutz A, Neiva A. Contribuição para o conhecimento das espécies do gênero Phlebotomus existentes no Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 4: 84-95, 1912.
10. Magalhães RRS. *A leishmaniose tegumentar: estudo do 1º foco ocorrido na cidade do Rio de Janeiro.* Dissertação de Mestrado apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ, para obtenção do grau de mestre em Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2001.
11. Morais RH. Ao sul do Equador: os relatórios médicos da Estação Naval Francesa no Brasil (1819-1870). *Rev Brasil Hist Ciênc* 6: 49-59, 2013.
12. Morais RHA. Geografia médica e as expedições francesas para o Brasil: uma descrição da Estação Naval do Brasil e da Prata (1868-1870). *História, Ciências, Saúde Manguinhos* 14: 39-62, 2007.
13. Vale ES, Furtado T. Leishmaniose tegumentar no Brasil: revisão histórica da origem, expansão e etiologia. *An Bras Dermatol* 80: 1-9, 2005.